



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

31 de janeiro de 2017

Notícias do Dia
Capa
"Romaria de um paciente"

Romaria de um paciente / Delton Martins / Emergência / HU



DELTON MARTINS: POSTO DE SAÚDE EM GREVE, EMERGÊNCIA DO HU PARADA E SETE HORAS DE ESPERA NO CELSO RAMOS. PÁGINA 3

MARCO SANTILACCO/ND

Notícias do Dia Especial "À espera da saúde"

À espera da saúde / Superlotação / Greve / Florianópolis / Hospital Celso Ramos / Delton Régis Martins / Saúde / Hospital Universitário / Emergência / Maria de Lourdes Rovaris / Gean Loureiro / UPA / Secretaria de Estado da Saúde / Sind-Saúde

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2017 **Especial.3**

À espera da saúde

Superlotação, greve e falta de pessoal agravam ainda mais o sistema público em Florianópolis

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

Sentado no chão da emergência do hospital Celso Ramos, o técnico em segurança Delton Régis Martins, 45 anos, é o retrato do serviço de saúde na Capital nas últimas semanas. Na manhã de ontem, ele tentou ir ao posto de saúde de Canasvieiras, que estava fechado por conta da greve dos servidores municipais. Em seguida, foi ao Hospital Universitário e encontrou a emergência fechada. A última tentativa de Martins foi o hospital Celso Ramos, onde chegou às 10h30 e, até as 17h30, não havia sido atendido. Entre as diversas causas do problema, estão a greve dos servidores municipais, superlotação de emergências e falta de profissionais na rede pública de saúde.

Com hepatite C crônica, Martins tenta atendimento desde sexta-feira. "No posto de saúde eu trato com médico da família e resolvo tudo, mas o posto está fechado. Sou obrigado a ficar aqui, não aguento mais de dor. É uma situação vergonhosa", disse.

Na tarde de ontem, todas as cadeiras na emergência do Celso Ramos estavam lotadas e muita gente sentada no chão. "A gente vê tudo cada vez mais precário, o paciente sofre, tem gente deitada no chão, se arrastando...", relatou Jane Magali, funcionária do hospital há 13 anos e também diretora do Sind/Saúde.

No HU, a emergência esteve fechada na semana passada por 48 horas e voltou a ser fechada na noite de sábado, depois que um paciente chutou o vidro da recepção. A princípio, a direção fechou a emergência por segurança, mas por conta da superlotação só foi reaberta ontem, às 15h30. "Janeiro e fevereiro há mais gente na cidade e agora está agravado por conta da greve. Há também a questão da falta de equipe. Estamos com só um médico na emergência", explicou a superintendente do HU, Maria de Lourdes Rovaris.

Luiz Gesuíno está desde sábado no corredor do HU à espera de um leito



MARCO SANTILHACON

“Semana passada tinha fila para entrar aqui, fila para fazer ficha e fila para a triagem. A gente vê tudo cada vez mais precário, o paciente sofre, tem gente deitada no chão, se arrastando...”

Jane Magali, funcionária há 13 anos do hospital Celso Ramos

HU tem cem leitos fechados

Por conta da greve dos servidores municipais, que começou no dia 17 de janeiro em protesto ao pacote de projetos do prefeito Gean Loureiro (PMDB), os postos de saúde e as UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) estão com o funcionamento comprometido. Sem encaminhamento na rede básica, quem precisa de atendimento recorre aos hospitais.

Desde o semestre passado o HU tem feito paralisações na emergência por conta da superlotação. O local tem 12 leitos abertos, mais um de isolamento, de oito a dez macas nos corredores e mais dez cadeiras para medicação. Os consultórios têm sido usados para os pacientes. Mas há outros cem leitos fechados —

inclusive alguns novos que nunca abriram. "A principal causa é por falta de pessoal", afirmou a superintendente do HU, Maria de Lourdes Rovaris.

Deitado em uma cama no corredor do HU, Luiz Gesuíno, 63 anos, chegou no último sábado ao hospital e até ontem não havia leito disponível para ele. "Eu estava com dor no pulmão e não consegui ambulância. Cheguei aqui de carona e a emergência estava lotada", contou. Gesuíno foi diagnosticado com água no pulmão.

Em dezembro do ano passado, foi aberto concurso para a contratação de 489 novos profissionais no HU. Segundo Maria de Lourdes, a expectativa é que eles comecem a trabalhar em abril.

Categoria avalia encaminhamentos no Celso Ramos

No hospital Celso Ramos, os trabalhadores paralisaram os serviços por algumas horas há duas semanas por conta da superlotação da emergência e da falta de profissionais. A Secretaria de Estado da Saúde fez 16 encaminhamentos que serão avaliados pela categoria em reunião na tarde de hoje. De acordo com a diretora do Sind/Saúde, Marilza Martins, as medidas são emergenciais e a curtíssimo prazo. Entre as medidas estão a alocação de servidores de outras áreas para a emergência e a disponibilização de leitos do segundo andar para pacientes de emergência.

A Superintendência dos Hospitais Públicos de SC e a Secretaria de Estado da Saúde participaram de reunião com servidores e direção do Celso Ramos para avaliar o plano emergencial de remanejamento de funcionários. Segundo a assessoria de imprensa da secretaria, os encaminhamentos foram satisfatórios, e uma nova reunião com servidores e direção da unidade será realizada hoje.

Notícias do Dia
Contracapa
"Berbigão desapareceu"

Berbigão desapareceu / Maria de Lourdes Custódio / Tapera



Notícias do Dia
Economia
"Berbigão está em extinção na Ilha"

Berbigão está em extinção na Ilha / UFSC / ICMBio / Tapera / Sul da Ilha / Florianópolis / Costeira do Pirajubaé / Departamento de Aquicultura / Universidade Federal de Santa Catarina / Instituto Chico Mendes da Biodiversidade / Resex / Reserva Extrativista / Molusco / Aimê Rachel Magenta Magalhães / Leci Santin / Univali / Universidade do Vale do Itajaí / Maria de Lourdes Custódio

Berbigão está em extinção na Ilha

Após mortandade em 2015, UFSC e ICMBio não registraram a recuperação natural do molusco

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

Cascas de berbigão espalhadas pelo mangue, rastelos enferrujados, ranchos fechados e caixas vazias são tudo o que sobrou da extração de berbigão na Tapera, Sul da Ilha. Nas duas principais áreas de cultivo de Florianópolis - Tapera e Costeira do Pirajubaé -, a extração de berbigão, que por muitos anos garantiu a subsistência de dezenas de famílias, tornou-se atividade em extinção. Desde abril de 2016, o departamento de aquicultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e o ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade) monitoram mensalmente a área da Resex (Reserva Extrativista) do Pirajubaé. A esperança era de que o molusco se regenerasse naturalmente, mas o berbigão não voltou e, hoje, não há mais famílias vivendo dessa atividade na Ilha.

Uma grande mortandade da espécie foi registrada no início de 2015, com perda de pelo menos 95% de moluscos adultos em uma área de 17 hectares da baía Sul. Em fevereiro de 2016, o ICMBio chegou a registrar um início de regeneração do estoque de berbigão, mas que acabou não vingando.

O projeto de pesquisa da professora Aimê Rachel Magenta Magalhães, do departamento de aquicultura da UFSC, começou em abril de 2016 e deve ser concluído em setembro deste ano, com o intuito de analisar os estoques naturais de berbigão na Costeira. Mensalmente uma equipe vai até a região e coleta amostras em 24 locais. "Até agora não se viu a recuperação natural de berbigões. Há pouca quantidade e, mesmo assim, estão morrendo", afirma.

Uma ideia discutida desde 2015 para repovoar as áreas produtivas é a produção de sementes em laboratório a serem plantadas na baía Sul. De acordo com Leci Santin, chefe substituta do ICMBio, como ainda não há a confirmação de dados científicos que atestem o que levou à morte dos berbigões, o plantio de sementes ainda não será feito. "Corremos o risco de fazer um grande investimento e morrer tudo. Biologicamente o replantio tem mortandade bastante grande também. O ideal seria a recuperação natural, mas isso não está acontecendo", explica.

“

Até agora não se viu a recuperação natural de berbigões. Há pouca quantidade e, mesmo assim, estão morrendo”.

Aimê Rachel Magenta Magalhães, professora da UFSC



Maria de Lourdes, que sustentou a família durante 11 anos descascando berbigão, hoje é sócia de um brechó



Na Tapera, só sobraram cascas de berbigão e ranchos fechados

Causas ainda são investigadas

■ De acordo com a professora Aimê Magalhães, as causas da mortandade de 2015 até hoje não estão cientificamente esclarecidas. Entre as hipóteses estão o excesso de chuva, o acúmulo de sedimentos no fundo lodoso, a poluição, a alta temperatura da água e o excesso de extração. "O substrato do local está diferente, o fundo está diferente, cheio de pedras, e o resultado disso é a ausência de berbigões", diz.

Segundo Aimê, o replantio com sementes produzidas em laboratório é possível e teria apoio da UFSC do ponto de vista de pesquisa. Mas ela ratifica o posicionamento do ICMBio: "É preciso entender o porquê de não ter mais berbigões ali. Não adianta nada lançar indivíduos no local se eles vão morrer também". Todo material coletado (de substratos e sedimentos) será comparado também com amostras coletadas há dez anos pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí), que também faz pesquisas no local.

Famílias não vivem mais da extração

■ Dona de um rancho na Tapera, Maria de Lourdes Custódio, 49 anos, criou as duas filhas descascando berbigão durante 11 anos. Segundo ela, desde o vazamento de óleo na subestação da Celesc, em dezembro de 2012, o cultivo na região deixou de ser o mesmo. Com o problema ambiental, as pessoas passaram a desconfiar da qualidade do molusco e, logo depois, ele começou a sumir.

Por isso, Maria de Lourdes resolveu abrir um brechó com a irmã para sobreviver. "Terminei minha casa através do berbigão e dei estudo para as minhas filhas descascando berbigão. O que eu ganho no brechó em uma semana eu tirava em um dia com berbigão", conta.

Na praia da Mutuca a maioria dos ranchos está vazia e outros estão ocupados por familiares dos ex-extrativistas. No lugar do berbigão, peixe, camarão e carangueijo ainda são pescados no local.

Dono da Peixaria Cia do Mar, no Rio Tavares, Moacir Westphal Júnior, 36, não compra berbigão na Ilha desde 2015. "Agora eu só compro de São Francisco do Sul. É mais caro, antes eu pagava R\$ 14 o quilo e agora pago até R\$ 20. Mas o nosso berbigão daqui era maior, mais saboroso", afirma.

Notícias do Dia Cidade "Pacote tem 25 projetos aprovados"

Pacote tem 25 projetos aprovados / Câmara de Vereadores de Florianópolis / Gean Loureiro / Filipe Mello / Ministério Público Federal / Plano Diretor de Florianópolis / Marcelo Krás Borges / Afrânio Boppré / Lino Peres / Fábio Braga / Prefeitura Municipal de Florianópolis / PL 16.941-17 / Marca Turística / UFSC / Sapiens Parque

Cidade

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasodia.com.br

(48) 3251-1427

4. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2017

Pacote tem 25 projetos aprovados

Depois de cinco dias de sessões, Câmara conclui votação das medidas encaminhadas pelo prefeito

FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasodia.com.br

A Câmara de Vereadores de Florianópolis levou cinco dias para votar o pacote de medidas encaminhado pelo prefeito Gean Loureiro (PMDB), em sessão extraordinária. No total, foram aprovados 25 projetos de lei, 11 foram retirados de pauta e um acabou arquivado. O resultado da votação revela a sintonia da base governista. Ontem, enquanto os vereadores aprovavam as últimas medidas do pacote, os servidores municipais decretaram a continuidade da greve, que completa duas semanas hoje. "Missão cumprida, prevaleceu a democracia", afirmou Roberto Katumi (PSD), líder do governo na Câmara, após a votação do último projeto do pacote.

Para o secretário da Casa Civil, Filipe Mello, a aprovação do pacote não é a salvação para todos os problemas do município, e anuncia que novas medidas de austeridade poderão ser implantadas. "O pacote cria as condições para que Florianópolis possa retomar de fato o caminho do desenvolvimento econômico e social", disse.

O governo aprovou no pacote praticamente todos os projetos de interesse imediato do Executivo — exceção são os quatro projetos questionados pelo MPF (Ministério Público Federal) chancelados pelo juiz Marcelo Krás Borges, da 3ª Vara Federal de Florianópolis, por terem ligação com o Plano Diretor e que por isso demandariam debate público.

O bloco parlamentar mais resistente à maioria das medidas enviadas à Câmara pelo prefeito deixou o plenário lamentando o que chamou de "falta de debate" sobre as matérias e com a promessa de judicializar cerca de 20 projetos. "A prefeitura instaurou uma guerra relâmpago contra a cidade e a aprovação do pacote é apenas um armistício", declarou Afrânio Boppré (PSOL).



O filtro do não impera nessa cidade. Temos que trazer o império do sim, do permissivo, da palavra do homem e que ela valha alguma coisa".

Fábio Braga, vereador do PTB



Vereadores votaram 25 projetos de lei em cinco sessões extraordinárias, durante o recesso da Câmara

Propostas arquivadas voltarão à pauta

■ Apenas 11 propostas do Executivo ficarão para tramitação no rito ordinário da Câmara, que retoma as atividades ordinárias no próximo dia 6. No último dia de votação do pacote, os vereadores analisaram os três projetos que chegaram a ficar suspensos por ordem judicial, mas que acabaram retornando à pauta após liminar conquistada pela Prefeitura de Florianópolis.

No plenário, Lino Peres (PT) manifestou que os pareceres da área técnica da Câmara estavam inconclusos e afirmou não ter condições

de apreciar as matérias sem pareceres dos órgãos competentes do município. "Não existe manifestação dos órgãos técnicos da prefeitura, sem contar que essas matérias precisam aguardar as discussões do Plano Diretor", afirmou.

Fábio Braga (PTB) e Maikon Costa (PSDB) defenderam as propostas em tribuna. Os vereadores apontam que elas levarão a cidade ao caminho da desburocratização dos licenciamentos, principalmente a aprovação do alvará de construção simplificado para obras de até 750 m².



Cansamos de alertar e avisar, principalmente os novos vereadores, de que o rito estava errado. O Executivo ligou o trator e aprovou tudo com maioria".

Pedro, vereador do PP

Servidores aprovam a continuidade da greve

■ Com mais uma assembleia lotada, os servidores do município aprovaram pela continuidade da greve por ampla maioria. A persistência do movimento preocupa os principais setores da cidade que dependem dos serviços públicos, principalmente com a proximidade do retorno das aulas.

Segundo o presidente do Sin-

trarem, Alex Santos, os servidores querem a revogação das leis aprovadas sobre o funcionalismo público, incluindo a suspensão do PCCS (Plano de Cargos, Carreira e Salários). "Há uma intenção da categoria de pressionar o prefeito e os vereadores que votaram as leis para que revoguem e reabram diálogo com os servidores. Que-

remos sim restituir os trabalhos, mas só faremos isso quando existir alguma discussão palpável em torno da não retirada de nossos direitos", disse.

A categoria volta a se reunir em assembleia nesta quinta-feira. Se não houver negociação, os trabalhadores farão uma nova assembleia no dia 6.

Projetos de lei da prefeitura

Legenda:

A Arquivado **R** Retirado de pauta para ser discutido

F Favor **Abs.** Abstenção
C Contra **Aus.** Ausência

Foram 37 propostas: 25 aprovadas, 11 retiradas de pauta e uma arquivada

1. **PL 1.590/16:** Dispõe sobre a estrutura organizacional da administração pública do Poder Executivo Municipal de Florianópolis, reestruturação de cargos, estabelece princípios e diretrizes de gestão e adota outras providências.
Aprovado F: 14 C: 1 Abs: 8

2. **PLC 1.591/2016:** Altera a Lei Complementar 63, de 2003, revoga dispositivos e dá outras providências. Na prática, estabelece mudanças em relação e indenizações, gratificações, diárias, remuneração por serviços noturnos e serviços extraordinários, gratificação natalina, gratificação por exercício de atividades especiais, férias dos auxiliares de sala e licenças dos servidores públicos municipais.
Aprovado F: 12 C: 11

3. **PLC 1.597/2017:** Altera o Inciso I do Artigo 78 da Lei Complementar 007, de 1997. Trata sobre os créditos tributários ou não tributários constituídos ou não, inscritos ou não em Dívida Ativa ainda que em fase de execução fiscal.
Aprovado F: 18 C: 1 Abs: 4

4. **PL 16.934/2016:** Autoriza o parcelamento das contribuições previdenciárias devidas e não repassadas pelo município aos fundos Financeiro e Previdenciário.
Aprovado F: 15 C: 7 Aus: 1

5. **PLC 1.593/2017:** Altera a Lei Complementar 349, de 2009. Trata sobre o Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais. Entre as principais mudanças estão a criação do Fundo Previdenciário Único, a alteração da alíquota da contribuição previdenciária que aumenta tanto para o trabalhador (de 11% para 14%) como para a prefeitura (de 14% para 20%).
Aprovado F: 15 C: 3 Abs: 4 Aus: 1

6. **PLC 1.594/16:** Institui o Regime de Previdência Complementar (RPC-Florianópolis) de que tratam os parágrafos 14, 15 e 16 do artigo 40 da Constituição, no âmbito do município, fixa o limite máximo dos benefícios previdenciários concedidos pelo Regime Próprio de Previdência dos Servidores.

7. **PLC 1.595/2016:** Acrescenta o artigo 285-A à Lei Complementar 007, de 1997. Tem como objetivo alterar a alíquota do ITBI de 3% para 2% e 0,5%.
Aprovado F: 18 C: 3 Abs: 1 Aus: 1

8. **PLC 1.611/17:** Dispõe sobre a atividade de artesanato nas feiras de artesanato do município. Ou seja, visa regularizar a atividade de artesanato nas feiras de artesanato.
Aprovado F: 18 C: 3 Abs: 1 Aus: 1

9. **PL 16.935/17:** Institui o Programa de Parceria Público-Privada e Concessões de Florianópolis e dá outras providências.
Aprovado F: 15 C: 6 Abs: 2

10. **PL 16.947/17:** Cria o Sistema Financeiro de Conta Única Municipal. Tem como objetivo centralizar em conta única todas as receitas orçamentárias e extraorçamentárias.

tributárias e não tributárias dos órgãos e entidades do Poder Executivo.
Aprovado F: 15 C: 8

11. **PLC 1.596/17:** Altera o Inciso II do Art. 307, os artigos 307, 315 A 316-A, acrescenta os artigos 316-B 316-C e 316-D e revoga o parágrafo 3º do artigo 78 e o artigo 479 da Lei Complementar nº 007/1997; o parágrafo 5º do artigo 2º da Lei nº 9.942, de 2015; a Lei Complementar nº 136, de 2004. Na prática, tem por objetivo readequar a atual taxa de coleta de resíduos sólidos.

12. **PLC 1.597/16:** Altera redação dos subitens 1 e 2 do artigo 247 e acrescenta parágrafo ao artigo 247 da Lei Complementar 07, de 1997, relativo ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza. Visa regularizar a tributação na prestação de serviços de hospedagem em Florianópolis, determinando que toda hospedagem de qualquer natureza em hotéis, apart, condomínios, flat, apart-hotéis, hotéis residência, residence-service, suite service, hotelaria marítima, motéis, imóveis residenciais, pensões e congêneres, mesmo quando comercializados por meio digital ou aplicativos, fica sujeito ao Imposto sobre Serviços.

13. **PL 16.936/17:** Determina como Patrimônio Cultural e Imaterial do município a Procissão Nosso Senhor dos Passos.

14. **PLC 1.597/17:** Altera e inclui dispositivos na Lei Complementar 592/2016 que instituiu o Alvará de Funcionamento Condicionado. Tem como foco autorizar Microempresas Individuais (MEIs) a atuarem em imóveis residenciais por até três anos. Autoriza a emissão de alvará unificado para empresas nos Parques Tecnológicos.
Aprovado F: 19 C: 3 Abs: 1

15. **PL 16.937/17:** Inclui dispositivos na Lei 9.326, de 2013, que instituiu o Fumturff (Fundo Municipal de Turismo de Florianópolis).
Aprovado F: 17 C: 6

16. **PL 16.938/17:** Altera e inclui dispositivos na Lei 5.633, de 1999, que cria o Fungeof (Fundo Municipal de Ceração de Oportunidades).
Aprovado F: 15 C: 6 Aus: 2

17. **PL 16.939/17:** Institui o serviço voluntário no âmbito da administração direta e indireta do município, disciplinando sua prestação nas condições que especifica.
Aprovado F: 15 C: 4 Abs: 2 Aus: 2

18. **PL 16.940/17:** Dispõe sobre mecanismos de controle e regulamentação da circulação, embarque, desembarque e estacionamento de veículos de turismo no Município, institui o Siveur (Selo de Identificação de Veículo de Turismo).
Aprovado F: 16 C: 6 Aus: 1

19. **PL 16.941/17:** Cria a marca turística do município de Florianópolis. O projeto Marca Florianópolis foi lançado em junho de 2014

como iniciativa da UFSC apoiada pela prefeitura e pelo Sapiens Parque.
Aprovado F: 18 Abs: 4 Aus: 1

20. **PLC 1.599/17:** Dispõe sobre o controle, a forma de concessão e habilitação ao benefício da gratuidade no serviço de transporte coletivo convencional ou regular aos usuários com cartão de tarifa social especial e aos estudantes com tarifa social especial no transporte coletivo de passageiros. Limita a concessão de cartão social especial e cartão de estudantes com tarifa social especial com renda de até três salários mínimos ou inscrição no Bolsa Família. Limita também a validade dos cartões a 12 meses e o direito de, no máximo, 60 passagens mensais.
Aprovado F: 16 C: 5 Aus: 1

21. **PLC 1.600/17:** Dispõe sobre o controle, a forma de concessão e habilitação ao benefício da gratuidade no serviço de transporte coletivo regular ou convencional concedido às pessoas com deficiência física, conforme a Lei 3.969, de 1995, e alterações previstas na Lei 6.212, de 2003, e pessoas com deficiência mental, conforme a Lei 5.185, de 1997.
Aprovado F: 15 C: 3 Abs: 2 Aus: 2

22. **PLC 1.601/17:** Altera as competências, organização e funcionamento do Conselho Municipal de Transportes previstas no artigo 3º da Lei Complementar 034, de 1999, e cria a Jarit (Junta Administrativa de Recursos de Infrações de Transportes. Estabelece a criação do Conmub (Conselho Municipal de Mobilidade Urbana).
Aprovado F: 16 Abs: 1 Aus: 6

23. **PLC 1.602/17:** Institui o Código de Infrações dos Serviços de Transportes em regime de concessão, permissão ou autorização de Florianópolis.

24. **PL 16.942/17:** Institui o Programa de Microfinanças de Florianópolis.
Aprovado F: 15 C: 7 Aus: 1

25. **PL 16.707/16:** Autoriza a concessão onerosa de uso de bem público situado no município. Autoriza a celebração de contrato de concessão para construção de um parque urbano e marina na avenida Beira-Mar Norte.

26. **PL 16.943/17:** Inclui incisos VII e VIII e parágrafos 1º e 2º no artigo 7º e altera o inciso IV da Lei nº 5.454, de 1998. Objetiva o aprimoramento das ferramentas de controle nos gastos públicos.
Aprovado F: 15 C: 3 Abs: 2 Aus: 3

27. **PLC 1.603/17:** Dispõe sobre a criação do Índice de Confortabilidade de Obra para Desapropriações (Icon) e o Índice Construtivo Adicional para Desapropriações (Icad) para fins de outorga onerosa do direito de construir adicional àqueles limites originalmente previstos no Plano Diretor.

28. **PL 16.944/17:** Dispõe sobre a outorga onerosa de alteração de uso do solo.

Autoriza modificação no zoneamento mediante pagamento.

29. **PLC 1.604/17:** Dispõe sobre as áreas prioritariamente destinadas a operações urbanas consorciadas, acrescenta área para realização prioritária de operação urbana consorciada.

30. **PLC 1.605/17:** Altera a Redação do Art 1º Inclui parágrafos 1º, 2º e 3º, altera os incisos I e II do artigo 5º, o parágrafo 1º do artigo 4º, o artigo 5º, os incisos III, V, VI, VII, VIII e IX do artigo 6º, o artigo 7º, alíneas "A" dos incisos I, II, III e IV do artigo 8º, e alínea "B" do inciso IV do artigo 8º, o artigo 9º, o artigo 10 e o caput do artigo 11 da Lei Complementar 374/2010. Permite a regularização de construções existentes até 31 de dezembro de 2016 no prazo de até quatro anos.
Aprovado F: 16 C: 7

31. **PLC 1.606/17:** Institui a Taxa de Equipamentos Turísticos.
Aprovado F: C: Abs: Aus:

32. **PLC 1.607/17:** Autoriza o município a utilizar-se dos instrumentos de polícia urbana, firmar parceria público-privada, bem como a convenionar transação ou promover a compensação nos casos de desapropriação por interesse público ou social. Tem por finalidade viabilizar a arrecadação de recursos para desapropriações.
Aprovado F: 14 C: 9

33. **PL 16.945/17:** Regulamentação da prestação do serviço de transporte individual privado de passageiros baseado em tecnologia da comunicação em rede. Visa regulamentar operações como da empresa Uber.

34. **PLC 1.608/17:** Institui a nota fiscal de serviços eletrônica e dispõe sobre a geração e utilização de créditos tributários para tomadores de serviços nos termos que especifica - Nota Fiscal Manezinha. Tem como objetivo incentivar o tomador de serviços a exigir a emissão de nota fiscal de serviços.

35. **PLC 1.609/17:** Institui o Programa de Racionalização e Recuperação de Créditos fiscais de origem tributárias ou não - Recupera Floripa. Autoriza a venda de direitos creditórios (venda da dívida para bancos).
Aprovado F: 15 C: 4 Abs: 1 Aus: 1

36. **PLC 1.610/17:** Institui o Projeto Agiliza Floripa, altera a Lei Complementar 060, de 2000. Tem como objetivo regularizar, aprimorar e modernizar o processo de aprovação de projetos técnicos para as obras de construção, reforma, regularização e ampliação de edificações até 750m².
Aprovado F: 15 C: 8

37. **PL 16.946/17:** Obrigatoriedade de funcionamento de ambulatório médico móvel. Exige ambulatório médico móvel em eventos com mais de 5.000 pessoas tanto em ar livre como em ambientes fechados.

Diário Catarinense Ensino Superior

“Lista de espera do Sisu recebe inscrições até 10 de fevereiro”

Lista de espera do Sisu recebe inscrições até 10 de fevereiro / Sistema de Seleção Unificada / Exame Nacional do Ensino Médio / Enem / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade Fronteira Sul / UFFS / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Instituto Federal Catarinense / IFC / Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC



ENSINO SUPERIOR

Lista de espera do Sisu recebe inscrições até 10 de fevereiro

Os candidatos que não foram selecionados na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) já podem participar da lista de espera. O processo está disponível até 10 de fevereiro. Os candidatos serão convocados a partir do dia 16, caso haja vagas remanescentes.

Para participar da lista, basta acessar o site sisu.mec.gov.br e clicar no campo correspondente para acessá-la. É necessário fazer o login com o número de inscrição e a senha escolhida na hora do cadastro no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A lista é para a primeira opção de curso feita pelo estudante.

Desde ontem, o resultado do Sisu está disponível no site do programa. Os estudantes podem acessar a página e consultar se conseguiram a vaga que pleitearam no ensino superior público. São oferecidas 238.397 vagas em 131 instituições públicas do país. Em Santa Catarina, são 64 mil vagas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Instituto Federal Catarinense (IFC) e Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

O período de matrícula será de 3 a 7 de fevereiro. O Sisu seleciona os estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Cabe a cada instituição definir o cálculo que utilizará para a seleção dos novos alunos. Para participar do processo, o estudante não pode ter tirado nota zero na redação do exame. Mais de 6,1 milhões fizeram o Enem em 2016.

Notícias do Dia Fábio Gadotti

Florianópolis / Seminário / Mobilidade urbana sustentável / Instituto Ideal /
ônibus elétrico / UFSC / Sapiens Parque

Florianópolis sedia em junho um seminário sobre mobilidade urbana sustentável, promovido pelo Instituto Ideal. Um dos cases será o projeto do ônibus elétrico que já faz o trajeto entre a UFSC e o Sapiens Parque.

Notícias do Dia Moacir Pereira

“Saúde: uma situação caótica”

Saúde: uma situação caótica / SUS / Grande Florianópolis / Greve / Prefeitura Municipal de Florianópolis / HU / UFSC

Saúde: uma situação caótica

A assistência médico-hospitalar em Santa Catarina, que vem atravessando a maior crise da história pelo congelamento das tabelas do SUS e uma legislação federal desatualizada, ganhou dimensão caótica nos últimos dias e meses na Grande Florianópolis, onde prevalece o atendimento por hospitais públicos. A precipitada greve dos funcionários da Prefeitura de Florianópolis tornou o cenário ainda mais dramático. A greve fechou unidades de saúde, aumentou a demanda de pacientes da população de baixa e média renda, toda ela transferida para o Hospital Universitário (HU) e o Hospital dos Servidores. Resultado: o

HU, da UFSC, entrou em colapso por excesso de pacientes em sua unidade de emergência. Consequência: irritação e revolta dos pacientes com o atraso e destruição de portas de vidro. A emergência está fechada há dias.

No Hospital dos Servidores, a situação é ainda mais delicada, porque é uma realidade há vários meses. Na audiência promovida pela 33ª Promotoria de Justiça, com a presença do secretário adjunto da Saúde, Murilo Capella, da diretora de regulação de hospitais, Lúcia Schutz, e de diretores do Hospital Celso Ramos, várias denúncias foram feitas. A saber: 1) O hospital

é o único em Santa Catarina que faz transplante ósseo. O credenciamento está ameaçado de não ser renovado por falta de alvará sanitário (incrível); 2) A unidade de emergência tem déficit de 88 servidores para horas-plantão, registra pacientes no chão e tem sérios problemas; 3) A secretaria tentou comprar novos leitos. O comércio não vende porque o governo não paga; 4) A Neurologia está em “colapso”.

Em 2016, perdeu 100 dias por falta de UTI. “Não tem brocas, nem contraste para ressonância e faltam materiais”. Estes e outros dados mais graves constam do termo de audiência 0002/2017/33P/CDP.

Greve dos funcionários da Prefeitura tornou o cenário ainda mais dramático na Capital.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Saúde: uma situação caótica"

Saúde: uma situação caótica / SUS / Grande Florianópolis / Greve /
Prefeitura Municipal de Florianópolis / HU / UFSC

SAÚDE: UMA SITUAÇÃO CAÓTICA

A assistência médico-hospitalar em Santa Catarina, que vem atravessando a maior crise da história pelo congelamento das tabelas do SUS e uma legislação federal desatualizada, ganhou dimensão caótica nos últimos dias na Grande Florianópolis, onde prevalece o atendimento por hospitais públicos.

A precipitada greve dos funcionários da prefeitura de Florianópolis tornou o cenário ainda mais dramático. A greve fechou unidades de saúde. Aumentou a demanda de pacientes entre a população de baixa e média renda, toda ela transferida para o Hospital Universitário e o Hospital dos Servidores. Resultado: o HU da UFSC entrou em colapso por excesso de pacientes em sua unidade de emergência. Consequência: irritação e revolta dos pacientes com o atraso e destruição de portas de vidro. A emergência está fechada há dias.

No Hospital dos Servidores, a situação é ainda mais delicada há vários meses. Em audiência promovida pela 33ª Promotoria de Justiça, com a presença do secretário adjunto da Saúde, Murilo Capella; da diretora de Regulação de Hospitais, Lúcia Schultz; e de diretores do Hospital Celso Ramos, várias denúncias foram feitas:

- 1) O hospital é o único em Santa Catarina que faz transplante ósseo. O credenciamento está ameaçado de não ser renovado, por falta de alvará sanitário.
- 2) A unidade de emergência tem déficit de 88 servidores-horas para os plantões, registra pacientes no chão e tem sérios problemas.
- 3) A secretaria tentou comprar novos leitos. O comércio não vende porque o governo não paga.
- 4) O setor de neurologia está em colapso. Em 2016, perdeu 100 dias por falta de UTI. Não tem brocas nem contraste para ressonância e faltam materiais.

Esses e outros dados mais graves constam do Termo de Audiência 0002/2017/33P/CDP.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Floripa sem berbigão: pelo menos desde abril de 2016 não há mais extração do molusco](#)

[Saúde em SC passa por situação caótica](#)

[Saúde em SC passa por situação caótica](#)

[UFSC divulga data de matrícula de vagas suplementares para negros, indígenas e quilombolas](#)